

CHARLES DICKENS – Uma BIOBIBLIOGRAFIA

DICKENS, Charles John Huffan (n. Landport-Portsmouth, 7 Fev. 1812 – f. Gladshill-London, 9 Jun. 1870), foi escritor, jornalista e fundador de jornais (*Bentley's Miscelania by Boz* em 1836, *Daily News* em 1846, *Dombey and Son* em 1847, *Household Words* em 1849-1859 e a sua continuação *All the Year Round*, de 1859 a 1968). Também, o mais célebre e popular romancista na e da Era Vitoriana pois Dickens, a partir de 1858, tornou-se *lecturer* - era convidado para ler os seus livros em “sessões públicas” que atingiam tal intensidade dramática ao ponto de provocar desmaios nas senhoras da plateia. Foi ainda considerado o último escritor do Romantismo Inglês (1800-1850) e um dos introdutores da crítica social na Literatura Inglesa do seu tempo. Um *self-made man* literário que, através das suas personagens, deu a conhecer ao Mundo, a “**alma do povo inglês**”. A sua obra recebeu o adjectivo «**dickensiano**» para um “universo” povoado de aventos, órfãos famintos, fantasmas e imagens idílicas da harmonia natalícia em torno do azevinho e do peru como no seu conto mais famoso, **A Christmas Carol (1843)** - traduções: *O/Um Cântico de Natal* ou *O Natal do Sr. Scrooge* –; bem como de fadas e o sonho da família reunida à volta da lareira em **The Cricket on the Hearth (1846)** – tradução: *O Grilo da Lareira* [Conto]. Paralelamente, inicia uma série de romances em que aborda o mundo da pobreza e as injustiças sociais da época com o seu romance mais popular **Oliver Twist: the Parish boy's progress (1838)** – traduções: *Oliver Twist* ou *A Estranha História de Oliver Twist* –, **Bleak House (1853)** – tradução: *A Casa abandonada* –, e **Little Dorrit (1855-1857)** – tradução: *A Pequena Dorrit*. Também não foram esquecidas as más condições de trabalho dos primeiros operários, que *Dickens* chama «**the hands**», da Revolução Industrial Inglesa e o conforto e a hipocrisia burguesa da sala vitoriana no seu grande romance **Hard Times for These Times (1854)** - tradução: *Tempos Difíceis* –, este último, romance de leitura obrigatória no programa universitário português dos cursos que incluem a Literatura Inglesa. Com diferentes temáticas: **A Tale of Two Cities (1859)** – traduções: *Um Conto de Duas Cidades* ou *História de Duas Cidades* – é um dos melhores romances históricos da literatura inglesa e, **Great Expectations (1862)** – tradução: *Grandes Esperanças* –, mais humanista, e que foca a falta de realização pessoal. Para completar esta referência aos livros mais conhecidos de *Dickens*, falta acrescentar a sua **obra-prima: David Copperfield (1849-1850)**, romance autobiográfico e também o texto preferido do autor.

Charles Dickens, o segundo filho de *John Dickens* e *Elisabeth Barrow Dickens* estudava numa escola particular interna mas ao fim de três anos, com dez anos, teve de viajar sozinho numa mala-posta até *Camden Town*, subúrbios de Londres, para onde a sua família se tinha outra vez mudado em 1822. Antes, por causa de dívidas financeiras, já tinham vivido em *Portsmouth* e *Chatham*. Foi em *Cantham*, aos 8 anos, que *Dickens* assistiu, pela primeira vez, a um espectáculo com o palhaço *Grimaldi* e, fascinado, recriava-o em casa com os irmãos (escreveu, mais tarde, as memórias de *Grimaldi*). O seu pai, empregado na tesouraria da marinha inglesa, de temperamento jovial, foi preso na cadeia

londrina *Marshalsea* em 1824, e toda a sua família foi viver para Londres. A sua instrução escolar foi continuada pela sua mãe, da qual herdou o gosto da leitura, e que entretanto tinha aberto o MRS. DICKENS' ETABLISSEMENT, um colégio interno em *Bloomsbury*, num bairro elegante. Mas, este colégio manteve-se por pouco tempo e aumentou as dívidas familiares. Dickens, então com doze anos, foi obrigado a ir trabalhar para a fábrica *Hungerford Stairs* (perto da actual estação *Charing Cross*), a encher e rotular frascos de graxa para calçado, ganhando apenas seis xelins por semana, durante 5 meses (1824). Antes, a sua família já tinha recebido uma herança que permitiu pagar as dívidas mas, a sua mãe, não permitiu que ele saísse logo da fábrica, o que o revoltou por causa das más condições de trabalho que sofria, e que fez com que nunca lhe perdoasse. Esta sua primeira experiência de trabalho foi tão dolorosa e humilhante que os seus dez filhos apenas a conheceram quando leram que a sua alcinha, ironicamente dada pelos seus colegas operários, era «o jovem cavalheiro», na primeira biografia do pai, escrita em 1874, por *John Foster*.

Apesar de tudo, *Dickens* completa a sua educação na *Wellington House Academy*, uma escola privada, entre 1824 e 1826. No ano seguinte, começa a trabalhar num cartório e aprende estenografia, de forma autodidacta. Mais um ano e torna-se relator independente da *Doctor's Common*, trabalho que, devido à sua rapidez a escrever, lhe garante lugar, de 1832 a 1834 (incêndio), na galeria dos repórteres da Câmara dos Comuns. Ali anotava os debates parlamentares para dois jornais (*The Sun* e *Mirror of Parliament*), e depois corria para os entregar antes dos seus concorrentes: "Transcrevi muitas vezes para o tipógrafo, os meus apontamentos estenográficos, frequentemente com importantes discursos políticos que exigiam uma exactidão absoluta", disse Dickens. Esta sua experiência está presente noutra obra sua, ***Bleak House* (1853)** – tradução: *A Casa Abandonada*. Mas voltemos atrás, aquando Dickens meteu na caixa de correio de um editor londrino na rua sombria *Fleet Street*, o seu primeiro trabalho literário (*A Sunday Out of Town*), que foi publicado com o título ***A Dinner at Poplar Walk* (1833)** na *Monthley Magazine*, uma revista literária de pouca tiragem, com a qual continuou a colaborar. Seguem-se ***Sketches by Boz* (1834-1836)** – tradução: *Livro dos Esboços* –, cujos textos continuou a assinar com o seu pseudónimo [*Boz*]. Estes são os primeiros textos cómicos baseados em quadros reais e pitorescamente ilustrados por *George Cruikshank* que alcançam êxito imediato.

Entretanto, *Dickens* tinha conseguido emprego no jornal *Morning Chronicle* em 1832 e, em 1834, surge o pedido dos editores Chapman e Hall para Dickens escrever os textos para os desenhos do famoso Robert Seymour e que são publicados em fascículos até 1836 e depois reunidos em livro com o mesmo nome ***Pickwick Club* (1837)**

A 2 de Abril de 1836, Dickens casou-se com *Catherine Hogarth*, filha do editor do jornal onde trabalhava, com quem teve 10 filhos. É neste jornal que em 1838 começa a publicação de ***Oliver Twist***, em folhetins semanais. A seguir,

Dickens escreve: ***The Life and Adventures of Nicholas Nickleby* (1839)**, romance que é considerado “Pickwick e Oliver num só”.

Reedita-se, com um prefácio de *Dickens*, ***The Posthumous Papers of the Pickwick Club* (2ª ed. 1847; 3ª ed. 1858; 4ª ed. 1867)** – tradução: *As Aventuras de Pickwick* (1953) ou *Os Cadernos Póstumos do Clube Pickwick* (2009) – livro que atinge um grande sucesso editorial, talvez porque mostra os heróis, os *sportsmen* e os famosos do mundo elegante, temática muito apreciada pelos descendentes dos senhores da Inglaterra rural.

Em 1841, *Dickens* recebeu uma homenagem da cidade de Edimbourg-Escócia, que o nomeia seu “filho adotivo”. No mesmo ano, escreveu outro romance ***The Old Curiosity Shop*** – tradução: *A Loja de Antiguidades* –, para ser publicado em folhetins semanais na revista *Master Humphreys Clock*, o qual não teve logo o agrado do público inglês porque era composto por relatos de viagens, comentários humorísticos sobre o quotidiano e artigos literários. Por isso, a partir do n.º 4, foi alterado para a escrita contínua de uma história central. A seguir, em 1842, *Dickens* queixa-se de muito trabalho e aceita um convite para visitar a Itália, a Suíça e a França. para realizar conferências. Já tinha estado nos EUA em 1840 e esta experiência tinha decorrido com muito sucesso. Conhece, então, a atriz Ellen Ternan com quem vai viver, separando-se da mulher em 1858, da qual nunca se divorcia. Publica ainda, ***Our Mutual Friend* (1865)** – tradução: *O nosso Amigo Comum*. Mais tarde, em 1867-68, *Dickens* volta a visitar os EUA (e o Canadá) onde realizou 34 conferências. Retoma então a sua escrita com o livro ***The Mystery of Erwin Drood***, o qual deixa incompleto porque morre subitamente com 58 anos, em 9 de Junho de 1870, na sua casa de *Gladshill*.

M. Helena Roldão

Lisboa, 6 de Fevereiro de 2012

Bibliografia consultada:

SCHMIDT, Johann N. – ***Dickens***. Círculo de Leitores, Rio de Mouro, 2005.